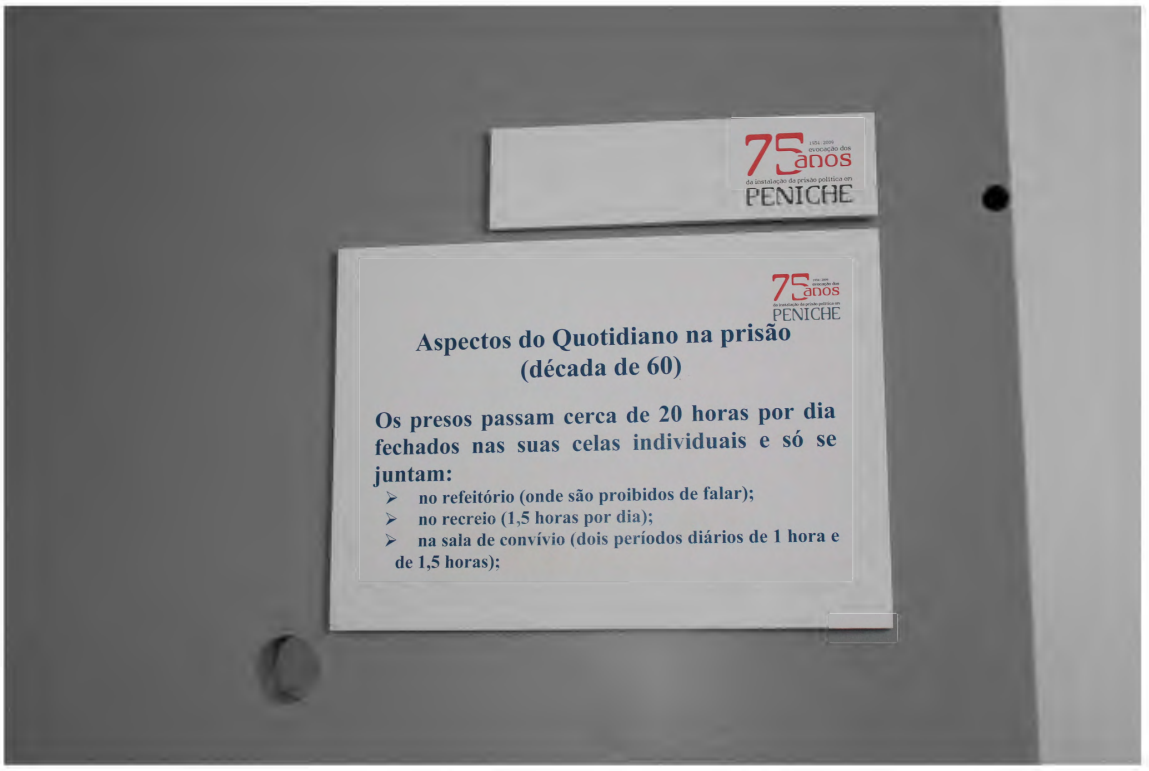
Visita de estudo a Mafra e Peniche

No passado dia 6 de fevereiro, os alunos de 12.º ano das turmas de Línguas e Humanidades e Ciências Socioeconómicas realizaram uma visita de estudo a Mafra e Peniche.

Durante a parte da manhã, foi possível descobrir o esplendoroso Palácio-Convento de Mafra. Aí, os estudantes puderam conhecer a interessante história do monumento, numa visita ilustrada com alguns dos pormenores referidos na obra ''Memorial do Convento'', de José Saramago, a estudar nas aulas de Português. Cada lugar daquele edifício, desde a sua deslumbrante Basílica à Biblioteca grandiosa, passando pelas salas reais, tem um encantamento especial a que ninguém é capaz de ficar indiferente, pelo que a visita foi plena de uma magia inexplicável.

Após um ligeiro almoço junto aos jardins do Palácio, foi a vez de o grupo se deslocar até Peniche, visitando, no âmbito da disciplina de História A, o Forte que serviu de prisão política durante o período do Estado Novo. Primeiramente, os alunos tiveram acesso a algumas informações relativas ao funcionamento da cadeia nos anos de ditadura; depois, visitaram as suas instalações, vendo, por exemplo, a cela onde permaneceu preso o Dr. Álvaro Cunhal e o ''Segredo'', local onde os presos eram desumanamente torturados. No exterior, é de realçar a sublime paisagem marítima que rodeia Peniche.

As diferentes visitas realizadas proporcionam momentos de reflexão crítica sobre os acontecimentos passados que se deseja que não se repitam. Afinal, se no século XVIII, em Mafra, um Rei absoluto ambicionou que se erguesse aquele majestoso monumento (cuja construção causou a morte de milhares de pessoas), até há bem pouco tempo, dezenas de Homens com mentalidades revolucionárias e progressistas eram ainda torturados e humilhados, em nome de um ditador também absoluto. Depois de um dia único, o grupo regressou, mais preenchido e informado, a Cantanhede. Concluindo, foi uma visita de estudo muito interessante!


75 anos
PENICHE
75 anos
PENICHE
Aspectos do Quotidiano na prisão
(década de 60)
Os presos passam cerca de 20 horas por dia fechados nas suas celas individuais e só se juntam:
no refeitório (onde são proibidos de falar);
no recreio (1,5 horas por dia);
na sala de convívio (dois períodos diários de 1 hora e de 1,5 horas);